

Bahia: sétima economia nacional

O Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), foi de R\$ 269 bilhões, sendo R\$ 236 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de R\$ 32 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios em 2017.

Valor Adicionado, Impostos e Produto Interno Bruto

Bahia, 2017

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	236.138
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	32.586
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	268.724

Fonte: IBGE

No que diz respeito à participação, o estado da Bahia representa 4,08% no total Brasil, praticamente a mesma ponderação do ano anterior que foi de 4,13%. Em relação ao nordeste a Bahia registrou participação de 28,2%, ante 28,8% em 2016, perda de 0,62 p.p. e o peso do Nordeste no Brasil é de 14,5%, ganho de 0,15 p.p. em relação a 2016.

Composição percentual do PIB da Bahia no Nordeste e no Brasil - 2017

<u>Relações</u>	<u>%</u>
Bahia/ Brasil	4,1
Bahia/ Nordeste	28,2
Nordeste/ Brasil	14,5

Fonte: IBGE

O destaque negativo de acordo com a divulgação do IBGE esse ano ficou por conta da perda de posição do estado em relação à Santa Catarina. A Bahia, que ocupava a sexta posição em 2016, cai para sétima economia do país em 2017. Assim, o estado volta a ocupar a sétima posição – mesma posição de 2011, 2012 e 2013 - com participação de 4,08%, perda de 0,05 ponto percentual em comparação a 2016. Essa perda pode ser

creditada em parte ao baixo desempenho do setor industrial com retração de 2,9%, além do bom desempenho da economia de Santa Catarina.

Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação - 2017

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	2.119.854	32,2
2º	Rio de Janeiro	671.362	10,2
3º	Minas Gerais	576.199	8,8
4º	Rio Grande do Sul	423.151	6,4
5º	Paraná	421.375	6,4
6º	Santa Catarina	277.192	4,2
7º	Bahia	268.661	4,1
8º	Distrito Federal	244.683	3,7
9º	Goiás	191.899	2,9
10º	Pernambuco	181.551	2,8
	Brasil	6.583.319	81,7



Na divulgação das informações da participação por regiões, assim como no ano de 2016, percebe-se que as regiões Nordeste e Norte continuam apresentando ganhos em relação a 2016. O Nordeste ganha 1,0% de 2016 em relação a 2017 e o maior impacto foi sentido na

Região Sudeste com perda de 3,3% no mesmo período. Pernambuco e Ceará foram os estados nordestinos com maior ganho em participação e Sergipe o único a mostrar retração, comparando-se as informações de 2017 em relação a 2010.

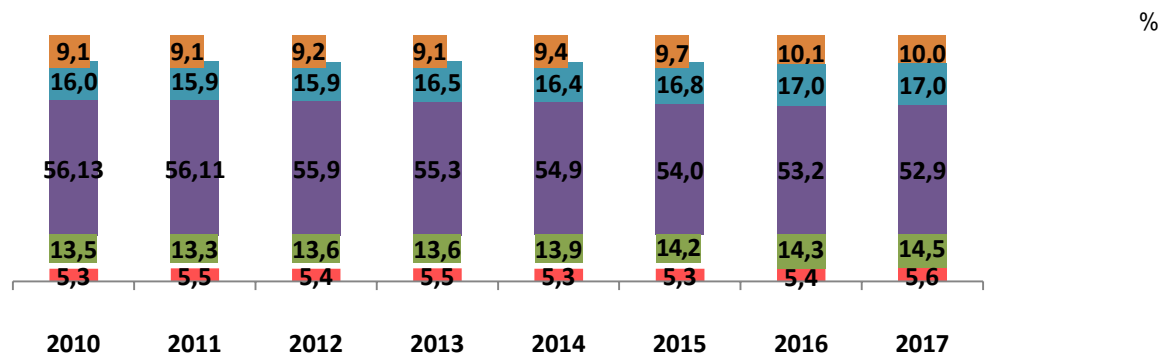


Gráfico 1 - Participação das grandes regiões no PIB

Fonte: IBGE

Centro-Oeste Sul Sudeste Nordeste Norte

O PIB *per capita* baiano foi de R\$ 17.509 no ano, equivalendo a 55% do *per capita* brasileiro. Foi a quarta maior renda da região nordeste, atrás de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Em âmbito nacional o PIB *per capita* foi R\$ 31.702. A renda *per capita* do nordeste, R\$ 16.649, encontra-se abaixo da apresentada pela Bahia. Esse fato deve-se a renda *per capita* dos estados do Maranhão e Piauí apresentarem montante bem abaixo da média da região (cabe frisar que essas duas Unidades da Federação apresentam as menores rendas registradas em todo país).

PIB per capita (R\$/hab) e população

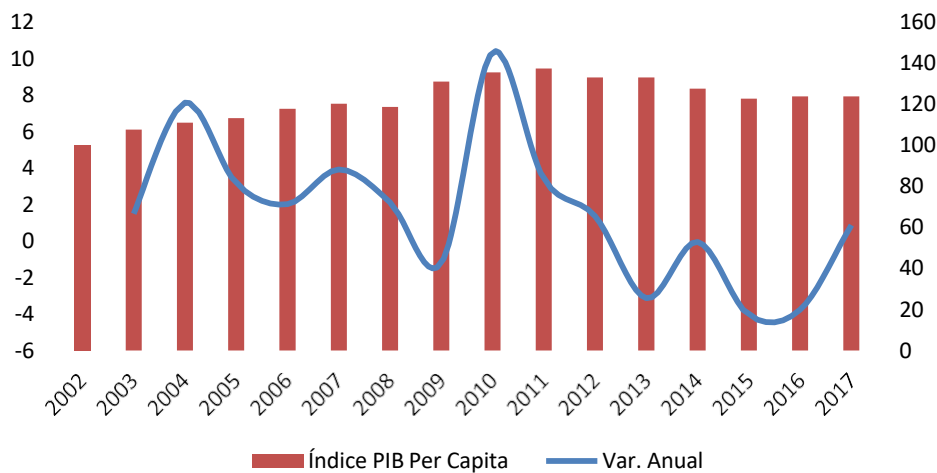
2017	<i>per capita</i>	população (hab.)
Bahia	17.509	15.344.447
Nordeste	16.649	57.254.159
Brasil	31.702	207.660.929

Fonte: IBGE

A evolução da renda *per capita* no estado apresentou um crescimento em relação ao ano de 2016. A taxa de crescimento em 2017 foi de 0,9%, ante 2016. A maior taxa ocorreu em 2010 quando registrou alta de 10,4% e as maiores retrações foram evidenciadas em 2015 (-

4,1%) e 2016 (-3,8%). Porém, estes valores da renda *per capita* não representam uma distribuição equitativa da riqueza. Esse indicador é usado com frequência, seguindo a ideia de que a população local se beneficiaria com um aumento na produção de alguma atividade econômica. O fato é que o PIB *per capita* não considera o nível de desigualdade de renda, e logo não é uma medida de renda pessoal.

Bahia - Evolução da Renda Per capita



Divulgado pelo IBGE, o PIB pela ótica da renda corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação. De acordo com os dados, em 2017, as remunerações corresponderam a 44,3% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB) 42,6%. Do total das remunerações, quase 80% correspondem ao pagamento de salários e 20% com as Contribuições Sociais Efetivas e Imputada.

PIB pela Ótica da Renda Bahia, 2010 - 2017

Ótica da Renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Remuneração	43,0%	45,4%	46,2%	45,7%	46,1%	45,9%	44,4%	44,3%
Salários	34,2%	36,1%	36,8%	36,3%	36,8%	36,7%	35,5%	35,2%
Contribuições Sociais	8,8%	9,4%	9,4%	9,4%	9,3%	9,2%	9,0%	9,1%

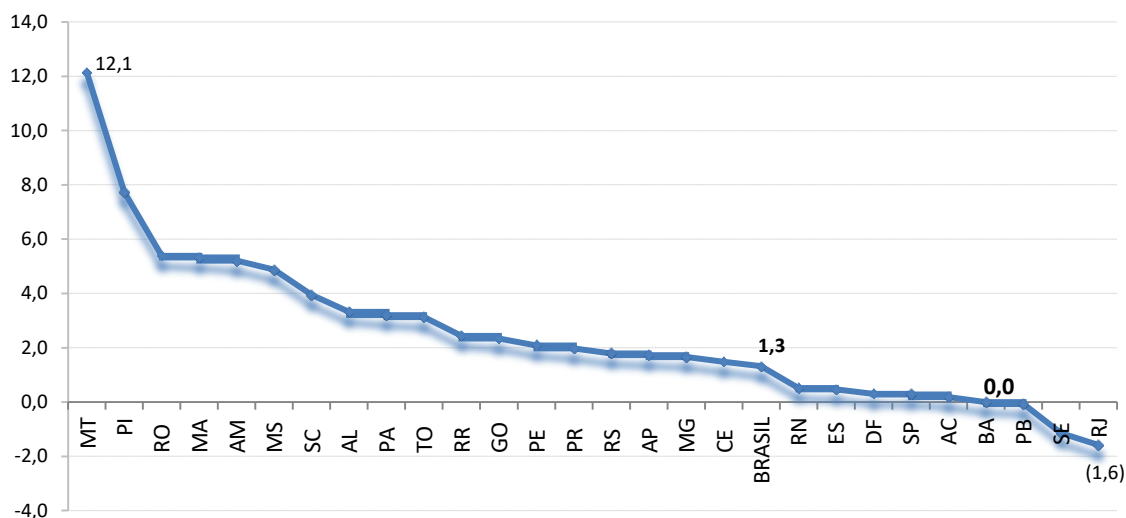
Efetivas

Impostos	13,3%	13,3%	13,5%	13,8%	13,2%	12,6%	12,5%	13,0%
EOB/Rendimento Misto	43,6%	41,3%	40,3%	40,5%	40,7%	41,6%	43,1%	42,6%
PIB pela ótica da renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SEI, IBGE

O volume do PIB baiano foi de 0,0% e o VA 0,0% em 2017. Ambos vieram de quedas em 2016 e 2015. Os impostos líquidos de subsídios sobre produtos cresceram 0,16% ante uma queda de 7,7% em 2016 e 6,5% em 2015. Assim, os impostos voltam a crescer depois de dois anos seguidos registrando retração.

No que tange as Unidades da Federação em relação às taxas do PIB, apenas RJ (-1,6%) e SE (-1,1%) registraram retração em 2017. As duas maiores taxas foram evidenciadas em MT (+12,1%) e no PI (+7,7%). A taxa de crescimento do PIB Brasil foi de 1,3% e o VA de 1,25%.



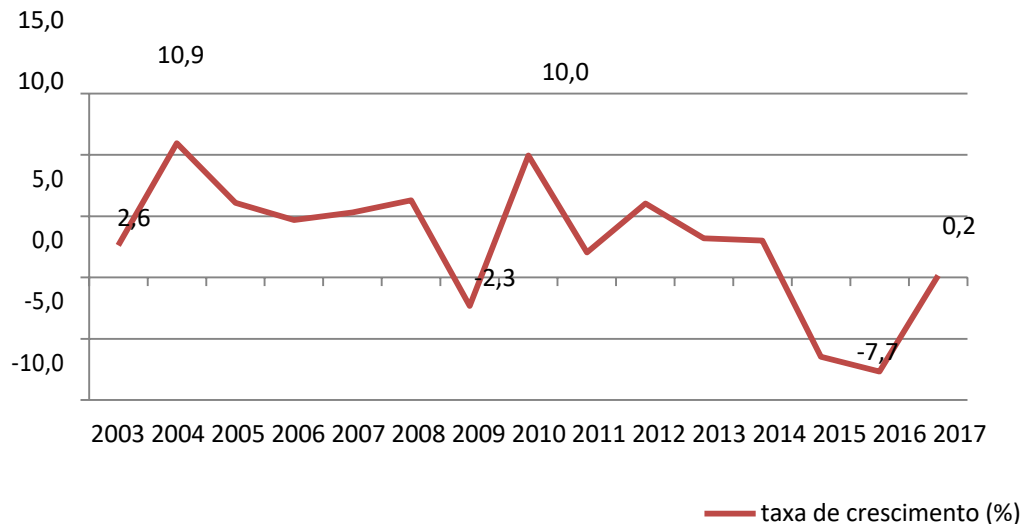
**Variação real anual do PIB
Brasil, 2017**

— Variação real anual do PIB

Fonte: IBGE

O Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios cresceu 0,2% em 2017 e sua participação no PIB é de 12,1% em comparação com o ano anterior. Na série 2002 – 2017 a maior taxa de crescimento apresentada foi em 2004, com alta de 10,9% e o menor volume observado foi

em 2016, com retração de 7,7%.



Impostos líquidos de subsídios Bahia, 2003-2017

Quanto aos grandes setores da economia baiana, a agropecuária foi quem apresentou a maior taxa, 7,1%, corroborado pela alta de 14,2% da *agricultura*. Em contrapartida, a *pecuária* retraiu 4,7% e a *produção florestal, pesca e aquicultura* caiu 6,4%. A indústria baiana retraiu em 2,9%, puxada pela retração da *construção civil* (-9,3%) - após experimentar um período de 8 anos de crescimento (2006 a 2013), este foi o quarto ano seguido de queda desse segmento - e da *indústria de transformação* (-1,9%), influenciado pelas retrações na produção de *refino de petróleo* (-10,9%), *metalurgia* (-26,6%) e *fabricação de equipamentos de informática* (-60,7%). O setor de serviços manteve-se praticamente estável com volume de 0,2%. As duas principais atividades do setor: *comércio* e *administração pública* apresentaram queda de 0,4% em relação a 2016.

Taxa de crescimento e participação das atividades e do PIB Bahia e Brasil, 2016/2017

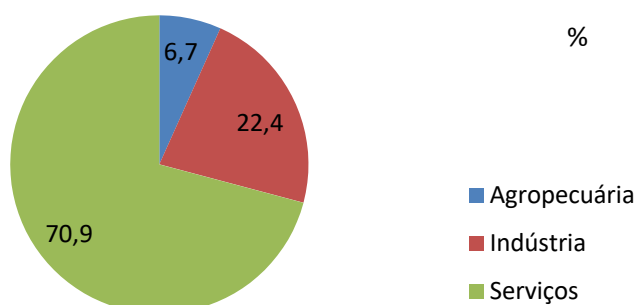
Atividades	Bahia		Brasil	
	Varição anual	Participação VA	Varição anual	Participação VA
Agropecuária	7,1	6,7	14,2	5,3
Indústria	-2,9	22,4	-0,5	21,1
Ind. Transformação	-1,9	12,6	2,3	12,4

Eletricidade	2,5	3,4	0,9	2,8
Extrativa mineral	21,1	0,9	4,9	1,6
Construção Civil	-9,3	5,6	-9,2	4,3
Serviços	0,2	70,9	0,8	73,5
Comércio	-0,4	12,7	2,3	13,2
Transportes	5,7	4,5	1,0	4,3
Atividades Imobiliárias	1,1	10,4	1,3	9,8
Administração pública (APU)	-0,4	20,8	0,1	17,7
Valor Adicionado	-0,02	100,0	1,25	100,0
PIB	0,00	-	1,32	-

Fonte: SEI, IBGE

A economia nacional apresentou crescimento na agropecuária (+14,2%) e no setor de serviços (+0,8%). Entretanto, a indústria obteve retração de 0,5%. Essa queda no setor industrial deve-se à baixa taxa de crescimento da *construção civil* (-9,2%), única atividade dentro do setor a registrar volume negativo.

Quanto à estrutura dos grandes setores no VA da Bahia, a Agropecuária (6,7%) e a Indústria (22,4%) perdem participação na economia do estado, fazendo com que o setor de Serviços (70,9%) absorvesse e aumentasse sua ponderação no VA no ano de 2017, comparado ao ano anterior. Esse ganho deve-se particularmente pela dinâmica do segmento de *comércio e da administração pública*, o qual registraram ganhos de participação no período 2002 - 2017. Por outro lado, o segmento de *serviços de informação* contabilizou a maior perda dentro do setor (-1,4 p.p). No caso Brasil, não muito diferente da Bahia, a agropecuária participa com 5,3%, a indústria com 21,1% e o setor de serviços com 73,6%.



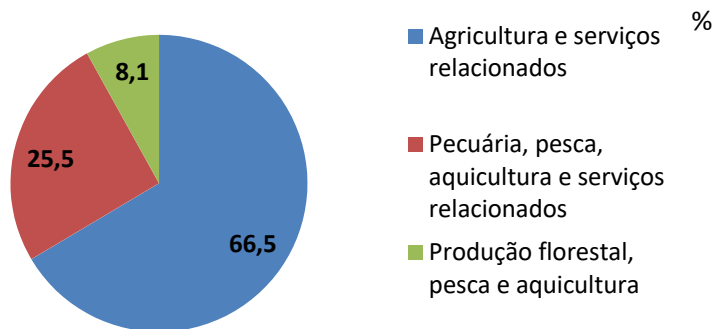
**Gráfico 3 - Estrutura por grandes setores
Bahia, 2017**

Fonte: IBGE

O setor agropecuário baiano é dividido em três atividades onde a *agricultura* responde por 66,5%, seguido da *pecuária* (25,5%) e da *produção florestal, pesca e aquicultura* (8,1%). O setor hoje contribui com 6,7% no PIB do estado. Em relação ao ano anterior o setor perdeu 0,5 p.p. e com relação à série que se inicia em 2002 a perda chegou a 6,4 p.p.

No período (2002 – 2017), setor da agropecuária é o que mais perde em termos de participação. A agricultura baiana vem sofrendo com os aumentos constantes na relação CI/VP¹ (razão entre o Consumo Intermediário e o Valor Bruto da Produção) que sai de 27% em 2002 para 41% em 2017. Esse aumento no CI – Consumo Intermediário – impacta diretamente no VA do setor reduzindo sua participação no PIB e, conseqüentemente, faz com que o setor perca representatividade dentro do estado. Ademais, é bom sublinhar o impacto negativo do efeito preço na atividade, em especial, na agricultura das principais culturas do estado.

¹ Quanto maior a sua participação, ou seja, mais próximo de 100%, menor será o seu Valor Adicionado.

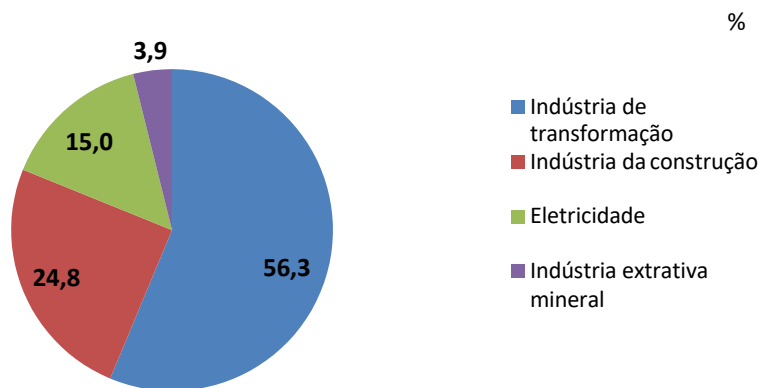


**Gráfico 4 - Estrutura do setor agropecuário
Bahia, 2017**

Fonte: IBGE

Dentro do setor industrial o destaque continua sendo a *indústria de transformação* com participação de 56,3% no setor. Em seguida aparecem a *construção civil* (24,8%), a *eletricidade e água* (15,0%) e a *extrativa mineral* (3,9%). Importante frisar que a atividade de *eletricidade e água* é a que mais ganha participação (0,5 p.p.) entre 2016 e 2017.

O movimento no setor industrial é o contrário da agropecuária, pois a relação CI/VP cai ao longo dos anos. Em 2002 a relação era de 81% e em 2017 essa relação é de 74%. Até mesmo a maior atividade do setor industrial (*indústria de transformação*) registrou queda na relação CI/VP. Em 2002 a taxa era de 90% e em 2017 a taxa ficou em 80%. Incremento na relação apenas com as atividades da *construção civil* com ganho de 5,0 p.p. e *eletricidade e água* com ganho de 7,0 p.p. na comparação entre 2002 e 2017.



**Gráfico 5 - Estrutura do setor industrial
Bahia, 2017**

Fonte: IBGE

Dentre as atividades com maior peso no setor de serviços, *Administração Pública e Comércio* se destacam com 20,8% e 12,7%, respectivamente. Ambas as atividades ganham participação ante o ano anterior. Outro destaque cabe à atividade de *transporte, armazenagem e correios* com ganho de 0,7 p.p. em relação a 2016. A relação CI/VP do setor era de 35% em 2002 e em 2017 a taxa cai para 33%, mantendo-se praticamente estável ao longo desses anos. A atividade que apresenta a maior relação dentro do setor é *alojamento e alimentação* com a razão CI/VP de 59% em 2017. Percebe-se com isso que entre os três setores, serviços é o que apresenta a menor relação CI/VP e, conseqüentemente, o que mais agrega valor ao PIB do estado.

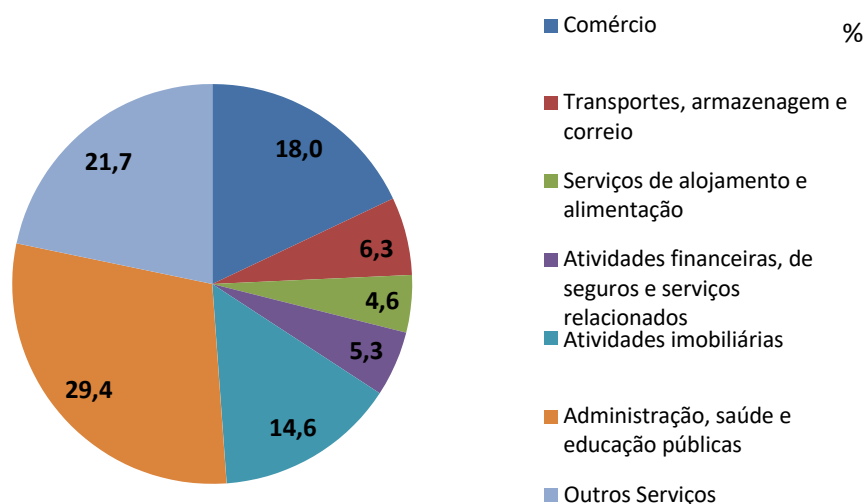


Gráfico 6 - Estrutura do setor de serviços Bahia, 2017

Fonte: IBGE

- PRINCIPAIS DESTAQUES POSITIVOS DOS SETORES**

O principal segmento econômico com destaque positivo no Estado foi o da Agropecuária que cresceu 7,1% em volume, mas reduziu sua participação em valor, de 7,2% para 6,7%, entre 2016 e 2017. *Agricultura*, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita foi a atividade que mais influenciou a variação em volume da Agropecuária com volume de 14,2%, influenciada sobretudo pelo cultivo de soja.

Com variação pouca expressiva, Serviços apresentou variação em volume de 0,2% e apesar do crescimento relativamente baixo, muito próximo da estabilidade, ganhou participação em valor, visto que o peso deste grupo de atividades no VA do estado elevou-se de 69,1% para 70,9%. As maiores variações em volume, entre as atividades de Serviços, ocorreram em *Transporte, armazenagem e correio* (5,7%), *Informação e comunicação* (4,4%) e *Alojamento e alimentação* (3,4%).

- PRINCIPAIS DESTAQUES NEGATIVOS DOS SETORES**

A Indústria foi o destaque negativo da Bahia em 2017, o segmento apresentou variação em volume de -2,9% e perdeu participação na economia baiana, saindo de 23,7% para 22,4%. *Indústrias de transformação* teve queda em volume de 1,9% e perdeu 1,2 p.p. devido às reduções na indústria *de refino de petróleo e na fabricação de máquinas para geração de energia eólica*. *Construção Civil* também contribuiu para a retração da atividade industrial, com queda em volume de 9,3% e perda de 0,9 p.p. em participação, concentrada nas obras de infraestrutura de urbanização e de construção de redes de abastecimento de água e coleta de esgoto.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2019.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2019.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 nov. 2019.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 nov. 2019.

PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 08 nov. 2019.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2019.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.